CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

FATORES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA EM IDOSOS DE PALMAS - TO

CASTRO, Joice da Silva[1]
GUERRA, Danúbia Joanes Rosa[1]
SANTOS, Danielly Nogueira[1]
FERNANDES, Dalila Pinto de Souza[1]
SANTOS, Kíllya de Paiva[1]
GUIMARÃES, Maria Sortênia Alves[2]
SANTOS, Carolina Araújo dos[1]
RIBEIRO, Andréia Queiroz[1]

RESUMO

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, observa-se o crescente número de idosos, que no Brasil poderá alcançar 18,6% da população em 2030 e 33,7% em 2060. Junto à maior expectativa de vida, há um aumento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) com consequente necessidade de tratamentos medicamentosos. Neste âmbito, destaca-se a polifarmácia, cuja prática pode levar a complicações do estado de saúde da pessoa idosa. Objetivo: Investigar os fatores associados à polifarmácia em idosos de um município de Palmas - TO. Métodos: Estudo transversal com idosos (≥ 60 anos) de ambos os sexos, cadastrados na Estratégia Saúde da Família em Palmas (TO), no período de abril a julho/2018. Foram coletadas informações sociodemográficas, condições de saúde e aferidas as medidas de peso e estatura, para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Foram investigados como possíveis fatores associados: faixa etária (60-69 anos; 70-79 anos; 80 anos ou mais), hospitalização prévia no último ano (nenhuma vez; pelo menos uma vez) e estado nutricional segundo o IMC (baixo peso; eutrofia; excesso de peso). Considerou-se polifarmácia o uso concomitante de 5 ou mais medicamentos ao dia. As variáveis quantitativas foram descritas por medidas de tendência central e de dispersão. As comparações da frequência de polifarmácia com as variáveis de interesse foram realizadas com o teste do qui-quadrado de Pearson e qui-quadrado de tendência linear. Todas as análises foram realizadas no software SPSS versão 23.0, adotando-se como nível de significância estatística $\alpha = 0,05$. Resultados: Foram avaliados 449 idosos (50,6% do sexo feminino). A média de idade foi de 69,5 anos (dp = 6,6 anos) com predomínio da faixa etária de 60 a 69 anos (56,8%). As doenças crônicas mais prevalentes foram hipertensão (67,5%), dislipidemias (54,3%), doenças reumáticas (36,3%) e diabetes (35,2%). A prevalência geral de polifarmácia foi de 23,2%, sem diferenças entre as faixas etárias e o sexo (p=0,12 e p=0,97, respectivamente). A amostra

[1] Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa (UFV). Viçosa, M G, Brasil; joice.castro@ufv.br; danubia.guerra@gmail.com; danielly.santos@ufv.br; dalilaf.ufv@gmail.com; killyapsantos@gmail.com; carolaraujors@hotmail.com; andreiaribeiro@hotmail.com

[2] Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas, TO, Brasil; msortenia@hotmail.com

apresentou um consumo habitual médio de 3 medicamentos ao dia (dp = 2,4). A prevalência de polifarmácia foi maior entre aqueles indivíduos hospitalizados pelo menos uma vez no último ano (33,8%) comparado aos que não foram hospitalizados (21,3%) (p=0,024) e significativamente maior conforme o aumento da categoria de IMC (7,9% nos idosos com baixo peso, 17,2% nos eutróficos e 29,4% naqueles com excesso de peso) (p<0,001). Conclusão: A prevalência de polifarmácia alerta para a importância da atenção farmacêutica na assistência ao idoso. As associações identificadas com a maior ocorrência de hospitalização prévia e com o excesso de peso confirmam a relevância desta medida como indicador de saúde neste grupo.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Idoso; Polimedicação.